

## Entrevista Dra. Eugenie C. Scott

Hesley Machado Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG)



James Underdown diretor do Center for Inquiry Oeste e o Independent Investigations Group (IIG) Oeste premiando a Dra. Eugenie Scott pelo seu mérito científico para o IIG, 21 de agosto de 2010.

*Dra. Eugenie Carol Scott é uma antropóloga norte-americana que foi diretora executiva do National Center for Science Education (NCSE), foi professora e pesquisadora nas Universidades do Kentucky e do Colorado nos campos da Antropologia Médica e Biologia Óssea. Mas seu nome é lembrado como referência na luta pela educação científica de qualidade e contra o ensino das pseudociências do criacionismo e do design inteligente. Com muitos artigos publicados nas principais revistas acadêmicas do mundo e diversos livros, com destaque para os reconhecidos “Evolution vs. Creationism: An Introduction” (Evolução versus Criacionismo: Uma Introdução) e “Not in Our Classrooms: Why Intelligent Design is Wrong for Our Schools” e “Não em nossas salas de aulas: Porque o Design Inteligente é errado para nossas escolas”.*

*Eugenie Scott sempre esteve na linha de frente para evitar que o criacionismo fosse ensinado nas escolas dos EUA, foi premiada por diversas entidades científicas pelos seus esforços nessa linha. Tem diversos diplomas universitários honoris causa, presidiu e é membro de várias associações acadêmicas americanas. Inclusive pelo mérito de sua vida acadêmica em prol do ensino científico, recebeu uma homenagem inusitada em 2014, tendo o Asteroide 249540 recebido o nome de Eugeniesscott (2010 HX14).*

*Não há espaço aqui para descrever todas realizações acadêmicas da Dra. Scott, então só temos que agradecer, ficarmos orgulhosos e aproveitar, ao máximo, a oportunidade de entrevistar a brilhante cientista em nossa revista Conexão Ciência.*

**1- Você hoje está aposentada, mas pelo seu currículo, pode-se perceber que continua ligada ao ensino científico, na sua opinião qual o principal obstáculo para o professor que ensina ciência e biologia, atualmente?**

Nos Estados Unidos, os alunos têm muitas distrações externas. Além das distrações usuais na escola, como esportes, atividades extracurriculares, interações sociais e afins, agora temos alunos lidando com mídias sociais, jogos e outras distrações vindas da comunicação digital, e ainda assim obtendo uma educação. Os cursos de ciências não têm um status muito alto no universo dos alunos do ensino médio, por isso é preciso muito mais esforço por parte do professor para chamar sua atenção e incentivá-los a aprender.

**2- Apesar de ser antropóloga por formação, a docência e, em especial, a de ciências esteve no centro da sua trajetória profissional. No Brasil, a profissão de professor tem atraído cada vez menos jovens, gostaria que nos explicasse por que você enveredou pelo caminho do ensino e desse uma palavra de incentivo para os nossos leitores que pensam sobre a possibilidade de serem professores.**

Eu nunca fui professora, exceto no nível universitário, então não posso falar por eles. Mas os professores com quem trabalhei ao longo dos anos descobriram que ser um educador é uma experiência extremamente gratificante. É um trabalho muito difícil e, nos Estados Unidos, o salário não é adequado na maioria das escolas, mas ser capaz de fazer uma grande diferença na vida de talvez milhares de jovens ao longo do tempo é extremamente satisfatório. Você pode passar sua vida fazendo um trabalho que não gosta, mas não será feliz. É muito mais importante ter um trabalho satisfatório.

**3- Você pautou sua carreira pela defesa da educação científica laica, sem interferência religiosa de movimentos como o criacionismo e o design inteligente. Atualmente, no Brasil, esse tipo de tentativa ocorre com propostas no Congresso para o ensino de criacionismo e criação de um instituto de estudo e divulgação do DI, dê sugestões para enfrentarmos esse tipo de ameaça.**

Nos Estados Unidos, não é legal advogar a favor ou contra as religiões individuais, ou para a religião em geral nas escolas públicas: a escola deve ser religiosamente neutra. A maioria dos países não tem essa proteção e eu não conheço a situação do Brasil. No entanto, alegar que qualquer forma de criacionismo é científica, é educar erroneamente os alunos e os torna deficientes para um futuro ou serem considerados alfabetizados na ciência.

**4- Atualmente, esse tipo de pseudociência, criacionismo e design inteligente, tem alcançado**

**espaço em várias partes do mundo, como no Brasil, Coréia de Sul e Turquia. Na sua opinião, qual a razão dessa negação a teoria evolucionista? Por que têm encontrado tantos adeptos com tantas provas que reforçam a teoria darwiniana?**

Nos Estados Unidos, embora existam muitas pessoas religiosas e um forte movimento conservador cristão, temos proteções legais contra a defesa de visões religiosas como o criacionismo na sala de aula. Em outras partes do mundo, onde não há uma linha clara entre igreja e estado, é mais fácil promover uma visão como o criacionismo. Nos Estados Unidos, no Brasil e na Coréia do Sul, existe uma linhagem muito conservadora do Cristianismo Protestante que é favorável ao literalismo bíblico e, portanto, ao criacionismo, e não à evolução. As pessoas que mantêm essas visões religiosas nesses países podem ser muito agressivas na promoção do criacionismo ou antievolucionismo. No caso da Turquia, a situação é mais complicada. Na Turquia há muitos muçulmanos conservadores que acreditam em uma história de criação literal e, portanto, rejeitam a evolução, mas há também uma sobreposição política na Turquia e em algumas outras partes do mundo islâmico onde a evolução está associada à cultura ocidental e, portanto, deve ser evitada. Há, portanto, uma segunda razão política para alguns turcos promoverem o antievolucionismo.

**5- Você vivenciou essa batalha contra o criacionismo e o design inteligente nos EUA, em um país onde a população tem intensa religiosidade, assim como o Brasil. Qual foi o maior desafio que você encontrou nesse embate?**

É difícil escolher o maior desafio, mas certamente uma das coisas mais difíceis com as quais tivemos de lidar nos Estados Unidos é a ideia de que a ciência precisa ser conduzida usando apenas causas naturais. Isso não procede porque a ciência é inerentemente antirreligiosa, mas simplesmente porque a essência da ciência é testar explicações antes que elas sejam aceitas. Os únicos tipos de explicação que podem ser testados são explicações naturais, não sobrenaturais. É impossível manter constantes as ações das entidades sobrenaturais, portanto, quer existam ou não tais seres, as explicações que envolvem suas ações não podem ser consideradas parte da ciência. Portanto, o criacionismo nunca pode ser considerado ciência. No entanto, muitos americanos acreditam que o criacionismo é "verdadeiro", portanto, deve ser ensinado na aula de ciências. Mas a ciência é limitada à explicação apenas usando causas naturais. É uma limitação que resultou em um tremendo crescimento da compreensão do mundo natural, e não pode ser abandonada sem uma diminuição na capacidade explicativa da ciência.

**6- De criação religiosa a uma cientista defensora do ensino laico e da teoria evolucionista. Conte-nos um pouco sobre essa trajetória e sobre essa mudança.**

Fui criada em uma denominação protestante liberal e gostava de ir à igreja e cantar no coral. Quando entrei na faculdade, me tornei menos interessada em religião, afastei-me um pouco. Nunca houve uma ruptura dura nem dolorosa. Como antropóloga, eu aprecio o quanto a religião significa para a maioria das pessoas, e que pessoas como eu, que não são religiosas, são as incomuns! Estou menos preocupada se alguém é religioso do que se essa pessoa está tentando fazer do mundo um lugar melhor; muitas pessoas religiosas estão fazendo isso e muitas pessoas seculares ignoram os problemas do mundo. A ciência que estudei não estava relacionada ao meu eventual abandono da religião.

**7- Você tem uma carreira extremamente bem-sucedida na publicação de artigos e livros, que lhe renderam grande reconhecimento acadêmico. Muitos dos nossos leitores almejam sucesso na publicação de artigos e livros, algo muito valorizado no Brasil, dê algumas dicas para esse objetivo.**

Vou ter que pedir conselhos aos seus associados sobre o sucesso da publicação no Brasil! Eu tenho certeza de que a situação lá é bem diferente de qualquer coisa que eu esteja familiarizada.

**8- Você vivenciou e vivencia o centro da pesquisa mundial, nos EUA e em especial na Califórnia. Muitos jovens pesquisadores, nossos leitores, estão decidindo suas áreas de investigação. Quais os temas que você percebe que serão “quentes” na pesquisa mundial nos próximos anos?**

Acho que as questões quentes de pesquisa científica do futuro dependerão da disciplina científica específica. Certamente, nas ciências biológicas, haverá muito crescimento em tecnologias relacionadas à medicina. Tanto as ciências biológicas quanto as físicas precisarão cooperar no desenvolvimento de tecnologias para lidar com o iminente problema da contínua mudança climática, para que os jovens sejam amplamente educados para poderem falar através das barreiras disciplinares. E não se esqueça das ciências sociais! A fim de resolver os problemas do futuro, quer tenham a ver com medicina, energia, agricultura ou qualquer outra área, a dimensão humana precisa ser integrada; a tecnologia sozinha não resolve problemas. É a aplicação da tecnologia filtrada por meio de necessidades e desejos humanos que tornarão o mundo um lugar melhor. Como resultado, a interdisciplinaridade das ciências biológicas, físicas e sociais será importante no futuro. Por isso, gostaria de

encorajar os jovens a não se especializarem muito estreitamente no nível universitário, mas que tentem obter um amplo sentimento pelas ciências naturais e sociais e também pelas humanidades. Eventualmente, vai valer a pena para você.

**9- Na sua opinião, quais as características mais desejáveis para um investigador científico? O que seria imprescindível para um jovem mestrando ou doutorando ser orientado por você em uma investigação?**

A curiosidade é essencial. Sem isso, você não pode ser um cientista. Você também precisa ter uma necessidade motriz de descobrir como as coisas funcionam e a disciplina de poder rejeitar explicações favorecidas à luz de evidências negativas ou falta de apoio. Thomas Henry Huxley uma vez definiu uma tragédia como o assassinio de uma bonita teoria por um fato feio. Qualquer cientista tem que ser capaz de desistir de explicações que não funcionam, por mais difícil que seja.

**10- Você desenvolveu sua carreira toda nos EUA, com grande sucesso, temos muitos jovens estudantes que desejam ir para a América do Norte para fazer mestrado e doutorado. Aponte algumas dicas para aqueles que pretendem estudar e trabalhar com ciências nos EUA.**

Você faz perguntas difíceis! Muitos brasileiros conseguiram estudar ciência nos Estados Unidos e se tornaram cientistas trabalhando nos Estados Unidos. Eles seriam melhores fontes de informação para responder a sua pergunta do que eu! Meu sentimento é, no entanto, que professores e cientistas americanos que procuram pós-doutorandos ou outros pesquisadores estão à procura de pessoas criativas que possam trabalhar de forma independente e apresentar boas ideias testáveis.

**Agradeço o apoio, a atenção e a colaboração para a publicação da Revista, em nome do UNIFOR/MG (Centro Universitário de Formiga/MG) e da revista Conexão Ciência.**

*Dr. Hsley Machado Silva*

*Coeditor da Revista Conexão Ciência*